

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

1º Trimestre de 2021

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Agatha Lemos

Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.

Programação Visual: Thays Loia

Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34

Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

Diretor-geral: José Carlos de Lima

Diretor financeiro: Uilson Garcia

Redator-chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de produção: Reisner Martins

Chefe de arte: Marcelo de Souza

Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,

sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

5934/41954

Índice

2 de Janeiro – Fé em São Nicolau	3
9 de Janeiro – A idade de Deus	4
16 de Janeiro – Uma nova garota	6
23 de Janeiro – O pendrive perdido	7
30 de Janeiro – Testemunha inesperada	9
6 de Fevereiro – Presentes inesperados	10
13 de Fevereiro – Aulas aos sábados	12
20 de Fevereiro – Orando por Vitaly	13
27 de Fevereiro – O melhor presente de aniversário	15
6 de Março – A Desbravadora fiel	16
13 de Março – Brilhar por Jesus	17
20 de Março – Artista ou médica?	18
27 de Março – O dia mais feliz de Ivan	20



Para Menores

1º Trimestre de 2021

Fé em São Nicolau

Daniela se sentia muito sozinha quando começou o primeiro ano na escola pública em Bucha, Ucrânia. Dos 40 alunos, ela só conhecia uma garota, com quem, às vezes, brincava com bonecas. As outras crianças já eram amigas desde a pré-escola. Foi muito difícil fazer amigos ali. Na classe Daniela era a única criança de família adventista. As demais crianças haviam sido educadas de maneira diferente, e tinham uma compreensão distinta do que significa fazer amigos. Também comemoravam feriados diferentes.

Em uma segunda-feira, Daniela chegou na escola e ouviu os colegas contarem, entusiasmados, sobre os presentes que receberam no fim de semana. As famílias celebravam o dia de São Nicolau, em 19 de dezembro, e as crianças recebiam presentes como tradição do feriado.

– O que São Nicolau deu para você?

– Perguntou um menino a uma colega da classe.

– Ele me deu uma boneca – ela respondeu. E a você?

– Ele me deu um trenó.

O garoto, então, virou-se para Daniela:

– O que São Nicolau deu a você?

Daniela não sabia o que responder.

Envergonhada, respondeu:

– Nada. Não acredito em São Nicolau.

– Como assim?

– Sou adventista. Não comemoramos esse feriado. Acreditamos somente em Deus, não em São Nicolau.

O garoto nunca tinha ouvido algo assim.

– Você é esquisita – ele disse.

De vez em quando, a professora levava a classe para visitar uma pequena catedral perto da escola. Na primeira vez, Daniela ficou surpresa ao ver as outras crianças acenderem velas e orar para São Nicolau e outros santos. Ela nunca tinha participado de um culto como aquele e assistiu a tudo sentindo-se constrangida. Ao chegar em casa, contou aos pais o que tinha acontecido. A mãe pediu à escola que dispensasse a filha desses passeios.

As coisas melhoraram quando outra garota adventista se matriculou na escola. Olga estava na mesma série que Daniela. Certo dia, Olga se aproximou de Daniela com um grande sorriso e disse:

– Adivinha o que aconteceu? Abriu uma escola adventista na cidade. Nós podemos estudar lá!

Daniela mal podia acreditar no que ouviu.

– Que legal! – Exclamou.

Uma semana e meia depois, em 11 de fevereiro, Daniela foi transferida para a nova escola adventista. Aconteceu que um grupo de pais se moveu sobre a condição daquelas crianças adventistas e decidiu inaugurar uma escola em um grande apartamento. No primeiro ano, 40 crianças adventistas se reuniam no prédio. Daniela gostou da nova escola. As professoras não gritavam com ela. Todos eram gentis e foi fácil fazer amigos.

Hoje, a escola está localizada no campus da faculdade adventista e tem 180 alunos, muitos de lares não adventistas. Daniela tem 14 anos e é a única adventista

do nono ano. Mas ela não se sente sozinha. A professora é adventista e tem amigos adventistas nas outras classes da escola.

“Eu gosto muito da escola! Gosto dos professores adventistas. É melhor quando você não está sozinho em sua fé”, ela diz.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola em que Daniela estuda. Atualmente, a escola funciona em salas de aula emprestadas de uma faculdade adventista. A oferta ajudará na construção de uma nova escola.

Dicas de história

- *No mapa, localize Bucha, Ucrânia. É uma cidade perto da capital, Kiev.*
- *Pergunte às crianças se elas já se sentiram desconfortáveis ou envergonhadas por serem cristãs. Pergunte qual foi a razão disso. Incentive-as a nunca ter vergonha de Jesus que diz: “Pois quem, [...] se envergonhar de Mim e das Minhas palavras, [...] o Filho do Homem Se envergonhará dele, quando vier na glória do Seu Pai com os santos anjos” (Marcos 8:38).*
- *Assista ao vídeo sobre Daniela no Youtube: bit.ly/Daniela-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Daniela na página 22.*

2º Sábado

9 de janeiro

A idade de Deus

O pai e a mãe de Nikita tinham três Bíblias, mas eles nunca leram, pois não se interessavam muito por assuntos ligados a Deus. Nikita já havia ouvido sobre Deus, mas Ele não era alguém que fazia parte de seus pensamentos. Até que, certo dia, o pequeno Nikita começou a pensar sobre a vida, e perguntou à sua mãe:

– De onde as pessoas vieram? Como o mundo surgiu?

– Deus criou todas as coisas – a mãe disse.

– Por quê? – continuou o garoto.

– Deus nos criou para que Ele ficasse feliz – foi a resposta da mãe.

Nikita não entendeu muito bem, afinal,

por que Deus criaria pessoas apenas para Ele ficar feliz? Por que Deus o havia criado para Sua felicidade? Ele queria saber mais, então, se lembrou das três Bíblias que tinha em casa. Uma era grande e roxa, a outra era cinza e não muito grande. A terceira era uma Bíblia pequena verde e amarela.

“Sou pequeno”, Nikita pensou. “Esta pequena Bíblia está adequada ao meu tamanho.” Ele a abriu e encontrou uma embalagem de bala marcando uma das páginas. Depois de tirar a embalagem, achou o verso: “No princípio, Deus criou os céus e a Terra”, leu em Genesis 1:1. “Finalmente!”, pensou. “Agora vou descobrir porque Deus criou as pessoas.”

A história da criação lhe pareceu fascinante e, por isso, ele leu rapidamente os capítulos. Quando terminou, percebeu que a mãe estava parcialmente equivocada. Deus não criou as pessoas apenas para a felicidade Dele ou por motivação egoísta, mas porque nos amou e desejou que desfrutássemos com Ele da Terra que havia criado.

Nikita se aproximou da mãe e comentou:

– Adivinha o que eu li na Bíblia? Deus criou as pessoas por amor e criou a Terra para que desfrutem dela.

– Que maravilha! – respondeu a mãe. Você só tem sete anos, lê e entende a Bíblia.

Na manhã seguinte, Nikita acordou, lembrou-se da pequena Bíblia e retomou a leitura de Gênesis. Após aquele dia, ele leu a Bíblia todas as manhãs. Mas, continuava com dúvidas e não encontrava respostas rápidas. Então perguntou à mãe: “Quantos anos Deus tem?”

A mãe não sabia. Nikita percebeu que as pessoas frequentavam uma igreja perto de sua casa e decidiu ir até lá com a mesma pergunta. Os membros da igreja também não sabiam a idade de Deus, mas Nikita gostou de frequentar o culto todas as semanas. A mãe ficou

surpresa ao ver o filho ler a Bíblia todas as manhãs, e gostava de ouvi-lo contar sobre o que lia. Ela também percebeu que Nikita frequentava a igreja e decidiu acompanhá-lo.

Num certo verão, quando Nikita estava com dez anos, a mãe teve uma ideia. “Já que você está amando ler a Bíblia, por que não frequenta uma escola que ensina sobre Deus”, ela sugeriu, enviando-o posteriormente à Escola Adventista em Bucha, Ucrânia, onde Nikita aprendeu a idade de Deus. Uma professora leu em Apocalipse 4:8: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir”. Isso significa que Deus vive para sempre. Ele nunca foi concebido e nunca morrerá.

Atualmente, Nikita tem doze anos, e lê três capítulos de sua pequena Bíblia diariamente. Algumas vezes ele lê durante a manhã ou à tarde na escola. Outras vezes, à noite. Esse é o momento preferido do dia. “Agora eu compreendo que Deus é real, está ao meu lado e me ajuda”, ele diz.

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um novo prédio para a escola em que Nikita estuda em Bucha, Ucrânia. Atualmente a escola usa as instalações de uma faculdade adventista.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade em que Nikita mora, Bucha, Ucrânia. Fica perto da capital, Kiev.*
- *Pergunte às crianças quantas vezes elas leem a Bíblia. Incentive-as a seguir o exemplo de Nikita, lendo a Bíblia diariamente. Ajude-as a encontrar um momento apropriado do dia. As manhãs são os melhores horários.*
- *Assista ao vídeo sobre Nikita no YouTube: bit.ly/Nikita-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Nikita na página 22.*

Uma nova garota

Sofia estudava em uma escola pública em Vorzil, Ucrânia. Ela gostava de sorrir, dar gargalhadas e conversar com os amigos. Porém, certo dia, teve um grande desentendimento com sua melhor amiga, Vernika. “Ninguém precisa de você! Você nunca conseguirá nenhum amigo”, disse Vernika, zangada e empurrando Sofia, que caiu contra a parede batendo fortemente a cabeça. Quando Sofia se levantou, sentiu uma dor de cabeça terrível, mas não chorou. Preferiu pedir à professora que a deixasse ir para casa mais cedo. A professora permitiu.

A dor de cabeça passou, mas o coração de Sofia ficou muito magoado ao se lembrar das palavras cruéis de Vernika. Sofia deixou de ser sorridente e bem-humorada, tornando-se muito quieta. Ela se perguntava se era verdade que nunca mais conseguiria fazer novos amigos. A mãe percebeu a tristeza no semblante da filha. Naquele verão, a mãe ouviu que uma escola adventista seria inaugurada na cidade vizinha de Bucha. “Sofia, você tem uma oportunidade”, disse a mãe. “Você pode mudar para a escola adventista ou voltar para a escola pública.” Sofia não precisou ouvir duas vezes. Não havia outro lugar que ela quisesse evitar tanto como a escola pública.

Ao começar a estudar com a turma do quinto ano na escola adventista, Sofia estava muito tímida. Ela não conversava com ninguém, porque tinha medo de que as crianças fossem cruéis como

Vernika havia sido. Mas, no primeiro dia de aula, uma garota cumprimentou Sofia:

– Oi! – a garota disse.

– Oi! – Sofia respondeu.

– Qual é o seu nome?

– Tenho que ir para minha carteira agora – respondeu Sofia.

Sofia não disse nenhuma palavra no restante do dia. Quando chegou a hora de voltar para casa, o garoto ao seu lado se despediu dela:

– Tchau!

– Tchau! – Sofia respondeu.

E isso foi tudo o que ela falou.

Sofia mal falava com as pessoas nas duas primeiras semanas de aula. Em contrapartida, ninguém falava com ela, que continuava se sentindo sozinha, triste e sem amigos. À noite, na cama, chorava silenciosamente. “Ninguém precisa de mim”, ela pensava. “Ninguém quer conversar comigo.”

Poucos dias depois, após as aulas, a professora se aproximou de Sofia e perguntou: “Qual é o seu nome?” Sofia sabia que a professora a conhecia. Não entendia o motivo da pergunta, mas ficou feliz porque alguém estava conversando com ela.

– Meu nome é Sofia.

– Quantos anos você tem? – continuou a professora.

– Tenho dez.

– Por que você não conversa com as pessoas?

Sofia lhe contou sobre a garota má em

sua antiga escola e a professora ouviu cuidadosamente. Quando Sofia terminou, a professora perguntou: “Você gostaria que lhe contasse sobre alguém que perdoou quem o machucou?”

Sofia quis ouvir a história e a professora lhe falou sobre Jesus.

Sofia nunca havia ouvido falar sobre Jesus e desejou saber como Ele tinha perdoado as pessoas que O machucaram. Quis aprender mais e passou a ler a Bíblia em casa. Então, começou

a conversar com os colegas de classe. Sofia se tornou uma nova pessoa: feliz e amigável. Até pregou na igreja! Seus amigos notaram sua transformação. “Jesus ama a todos”, Sofia disse. “Jesus mudou minha vida”.

A oferta deste trimestre ajudará na construção de um edifício próprio para a escola de Sofia em Bucha, na Ucrânia. Atualmente, a escola funciona nas salas de aula de uma faculdade adventista. Agradecemos muito sua oferta.

Dicas da história

- *Encontre Bucha, Ucrânia, no mapa, perto de Kiev, capital do país.*
- *Pergunte se as crianças já viram alguém que parecia tímido e sozinho. Pergunte como poderiam fazer com que essa criança se sentisse bem recebida. Pergunte o que Jesus faria.*
- *Assista ao vídeo sobre Sofia no YouTube: bit.ly/Sofia-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Sofia na página 22.*

4º Sábado

23 de janeiro

O pendrive perdido

Yaroslava tinha um *pendrive* preferido. Ele era cinza e azul, preso a um chaveiro em forma de coração. No coração havia uma joaninha vermelha com bolinhas pretas e com as palavras: “Deus ama você.” Yaroslava guardava música no *pendrive* para cantar na igreja. Ela gostava muito de cantar, e sempre era convidada para apresentar mensagens musicais.

Certa ocasião, durante o verão, ela precisou do *pendrive* para cantar no

acampamento da escola, mas não conseguia lembrar onde o havia guardado. Procurou na bolsa, e nada. Procurou no quarto que dividia com o irmãozinho e também não encontrou. Onde estaria? “Deus, me ajude a encontrar o *pendrive*! Você sabe como preciso dele!”, ela orava.

Procurou na estante, viu muitos livros e uma pequena caixa de madeira com um anjo no interior. Encontrou uma capa de celular vazia, mas não

encontrou o *pendrive*. “Onde será que eu coloquei o *pendrive*?”, pensou. Continuou procurando no escritório, na escrivaninha, e nada. Também olhou na mochila e na bolsa. Mas nada do *pendrive*. Então, ela olhou para o peitoral da janela, viu uma planta no vaso, e nada mais. Yaroslava percebeu que não havia mais tempo para procurar. Chegou a hora de ir ao acampamento e decidiu recorrer à mãe. “Não consigo encontrar meu *pendrive*”, disse. A mãe pegou o celular da filha e fez o *download* das músicas no computador. Em seguida, Yaroslava foi ao acampamento cantar.

Naquela noite, ao voltar para casa, Yaroslava procurou novamente o *pendrive*. Ela realmente queria encontrá-lo. Não era prático salvar as músicas no celular. “Deus, me ajude a encontrar o *pendrive*”, novamente orou, e voltou a procurar na estante, na escrivaninha, no parapeito da janela, e nada. Olhou debaixo da cama e do guarda-roupa. Nada. Então, lembrou-se de orar pelo *pendrive*. “Querido Deus, obrigada pelo lindo dia de hoje. Obrigada por permitir que eu passasse tempo com meus amigos. Por favor, me dê uma boa noite de descanso. Ajude-me a encontrar o *pendrive*.”

Ela fez a mesma oração nas noites seguintes. Mas o *pendrive* não foi encontrado. Um ano se passou e Yaroslava continuou orando. Ela não queria gastar dinheiro com um novo *pendrive*; tinha certeza de que Deus a ajudaria a encontrá-lo. “Se Deus Se preocupa com os pardais, também cuidará para que eu encontre o *pendrive*”, pensou.

Certo dia, Yaroslava arrumava os livros na estante e viu uma coisa cinza e azul entre dois livros. Ele estava acoplado a um chaveiro em forma de coração com uma joaninha com as palavras: “Deus ama você.” Então, pegou o *pendrive* e correu até a mãe, enquanto exclamava: “Mamãe, encontrei o *pendrive*!” Voltou para o quarto com um grande sorriso e agradeceu: “Obrigada, Senhor, por me ajudar a encontrar o *pendrive*!” Yaroslava ora a Deus o tempo todo e conversa com Ele sobre todas as coisas. “Deus é meu melhor amigo”, ela diz. “Ele sempre ouve nossa oração e sempre responde no tempo certo.”

Neste trimestre a oferta está destinada a ajudar a construir um prédio para a escola em que Yaroslava estuda, na Ucrânia.

Dicas da história

- *Localize Bucha, Ucrânia, no mapa, perto da capital, Kiev.*
- *Pergunte às crianças se Deus já respondeu a uma oração e peça que compartilhem com a classe. Pergunte quanto tempo estão dispostos a orar. Incentive-as a ser como Yaroslava e nunca desistir de orar. Lembre-se de que Jesus diz que nós “devemos orar sempre e nunca desanimar” (Lucas 18:1).*
- *Assista ao vídeo sobre Yaroslava no YouTube: bit.ly/Yaroslava-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Yaroslava na página 22.*

Testemunha inesperada

Sofia não conhecia ninguém quando começou a estudar na Escola Adventista em Bucha, Ucrânia. A escola estava crescendo e era a primeira vez que havia uma classe do sexto ano, por isso, nenhuma das oito crianças se conheciam. A classe só tinha duas garotas, Sofia e Tanya, que se tornaram grandes amigas. Sofia era de uma família adventista e ia à igreja todos os sábados. A família de Tanya não era cristã, por isso não ia à igreja. Porém, Sofia falava de Deus à amiga e sobre como era frequentar a igreja. A amiga ouvia e fazia perguntas.

– Por que você vai à igreja no sábado em vez de ir no domingo?

– Porque a Bíblia diz que o sábado é o dia santo – Sofia respondeu.

Em outro momento Tanya perguntou:

– Por que você usa saias longas?

– Porque eu vou à igreja e a Bíblia ensina a sermos discretos – Sofia respondeu.

O ano escolar passou rapidamente.

Certo dia, os alunos do sexto ano faziam palavrões enquanto comiam na cantina da escola. Um garoto ergueu o olhar de seu purê de batatas e virou-se para Sofia:

– Eu nunca ouvi você falar palavrão. Você nunca falou?

– Não, nunca! – Sofia disse firmemente.

O menino olhou para Tanya e disse:

– Eu também nunca ouvi você falar palavrão.

– Eu costumava falar palavrão a toda hora – Tanya respondeu envergonhada.

Então, olhou para Sofia e disse:

– Parei por influência de Sofia.

No início do ano escolar, ela ouvia os meninos xingando-se uns aos outros. Os garotos, que não eram de lares adventistas, xingavam baixinho para que o professor não ouvisse. Mas quando Sofia ouvia ela pedia gentilmente: “Meninos, por favor não falem dessa maneira.” Naquele momento, Tanya percebeu que Sofia não gostava de palavras maldosas. “Aprendi que Sofia era cristã e não gostava de falar palavrão”, Tanya disse aos garotos na mesa da cantina. “Então, decidi deixar de falar.”

Sofia ficou impressionada ao ouvir o relato de Tanya. Ela se lembrou de que era testemunha de Deus, intencionalmente ou não. Por meio de seus atos, inconscientemente, ela testemunhou para Tanya como ser cristã. No fim daquele dia, em casa, Sofia contou à mãe sobre o que tinha acontecido. “Mãe, hoje eu soube que Tanya deixou de falar palavrões porque eu ficava triste!”

A mãe ficou muito feliz pelo bom exemplo que a filha estava dando naturalmente.

“Que maravilha!”, disse. “Sua vida é um testemunho para Deus.” Naquela noite, ajoelhada ao lado da cama antes de dormir, Sofia agradeceu a Deus por ajudá-la a ser Sua testemunha mesmo sem perceber. “Ajude-me a continuar sendo Sua testemunha a Tanya, para que ela também conheça a Ti.” “Para mim essa foi uma experiência maravilhosa”, diz. “Fiquei impressionada por exercer papel

tão importante na vida de Tanya. Sou testemunha aos meus colegas de classe, inconscientemente ou não.”

Atualmente, a escola de Sofia funciona em salas de aulas emprestadas

da faculdade adventista. Parte das ofertas ajudará as crianças a ter um prédio próprio com salas de aula. Muito obrigado por trazerem suas ofertas cada sábado.

Dicas da história

- *Localize Bucha, Ucrânia, no mapa.*
- *Pergunte às crianças como ser uma testemunha silenciosa de Jesus assim como Sofia. Explique às crianças que elas são testemunhas não importa o que façam. Quer façam coisas boas ou más, elas influenciam aos outros.*
- *Assista ao vídeo de Sofia no Youtube: bit.ly/Sofia2-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *A Sofia desta história é diferente da Sofia do 3º sábado. Veja sua foto na página 22.*

6º Sábado

6 de fevereiro

Presentes inesperados

Certo dia, Jared, um garoto de 13 anos, leu a história de um menino chamado Wilford no livro “*Uncle Arthur’s Bedtime Stories*” (Histórias para dormir do Tio Arthur). Wilford gostava de surpreender as pessoas com presentes. Ele os embrulhava, amarrava-os com uma corda, jogava pelo muro e fugia. Jared pensava que seria divertido fazer a mesma coisa em Tokmok, Quirguistão, onde morava com os pais e Sam, seu irmão de onze anos. Ele pediu permissão à mãe para reaproveitar as caixas de lenços para colocar os presentes:

– Que tipo de presentes? – Ela perguntou.

– Alguns brinquedos ou outros tipos de objetos que conseguir encontrar – Jared respondeu.

A mãe gostou da ideia. Jared e Sam tinham carrinhos, Legos que haviam trazido da Argentina quando a família foi trabalhar como voluntários no Quirguistão. Muitos vizinhos eram pobres e não tinham brinquedos. Jared contou o seu plano ao amigo da escola, Kamil. “Vamos colocar alguns brinquedos nas caixas e jogar pelo muro”, disse.

Kamil deu um grande sorriso. Ele achou a ideia muito boa e quis ajudar, embora não tivesse brinquedos para doar. Os garotos pegaram as caixas de lenços de papel e encheram com Legos, carrinhos, cachecóis e sabonetes. Subiram em suas bicicletas e pedalarão no bairro em que Kamil morava para escolher duas casas aleatoriamente.

Jared jogou uma caixa por uma cerca da primeira casa e Kamil atirou pela cerca da outra. Rapidamente, os meninos pedalarão para longe. Ao chegarem à casa de Jared, sorriram imaginando a surpresa das crianças que receberiam os presentes.

O irmão de Jared, Sam, ouviu a conversa animada. “Posso participar com vocês na próxima vez?”, perguntou. Poucos dias depois, os três garotos se reuniram para preparar mais presentes. Eles convidaram outro garoto da escola, Kozimbek, para se juntar a eles. Encheram duas caixas de sapatos, duas caixas de lenços de papel e duas sacolas plásticas com vários carrinhos, cachecóis e sabonetes. Colocaram as embalagens nas bicicletas e saíram à procura de casas. Após alguns minutos, Jared viu uma casa protegida por uma cerca. O quintal era cheio de árvores. “Sam!”, ele ordenou ao irmão, “jogue sua sacola no quintal.”

Sam atirou a sacola pela cerca e ela caiu nos galhos mais baixos da árvore. “Rápido, faça algo!”, Sam gritou. Sendo o mais alto dos três, Kamil pulou a cerca, subiu na árvore, pegou a sacola e a deixou

na grama. “Vamos, antes que alguém nos veja!”, gritou. Os meninos correram em suas bicicletas. Depois de jogar mais quatro presentes por cima das cercas, os garotos ficaram com a última caixa. Jared viu uma casa com um muro grande de metal. “Rápido, empurre o presente por baixo do portão!”, disse a Kozimbek.

Enquanto Kozimbek empurrava a caixa por baixo do portão, alguém gritou. “Por que vocês estão jogando lixo no meu quintal?” Ao subirem nas bicicletas para fugir, os garotos ouviram uma voz exclamar por trás do portão, “Não é lixo. É um presente!” Durante o culto familiar daquela noite, entusiasmados, Jared e Sam contaram aos pais sobre o que tinha acontecido. O papai ficou muito feliz e orou pelas pessoas que receberam os presentes. Jared e Sam continuam jogando os presentes secretos pela cerca das casas. Ninguém sabe que eles são os responsáveis e é assim que os irmãos querem que aconteça.

Há três anos, parte das ofertas ajudaram a construir um ginásio na escola em que Jared e Sam estudam em Tokmok, Quirguistão. Muito obrigado por apoiar a educação adventista.

Dicas da história

- *Localize Tokmok, Quirguistão, no mapa.*
- *Pergunte às crianças que boas surpresas podem fazer por outras pessoas. Lembre-as de que quando fazemos boas obras para nossos semelhantes, fazemos por Jesus. Relembre o que Jesus diz: “Mais bem-aventurado é dar do que receber” (Atos 20:35).*
- *Assista ao vídeo sobre Jared e Sam no YouTube: bit.ly/Jared-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Jared e Sam na página 22.*

Aulas aos sábados

Kamila enfrentou um grande problema quando começou o oitavo ano em Bishkek, capital do Quirguistão. Até aquele momento, as aulas só eram realizadas de segunda à sexta-feira. Mas o ensino público mudou, exigindo que todos os primeiros oito anos funcionassem nos seis dias na semana, de segunda-feira a sábado. Kamila e a mãe foram pedir ajuda ao pastor. A mãe, que era surda, usou as mãos para explicar a situação por meio da linguagem de sinais e Kamila traduzia ao pastor.

“Vamos orar por isso”, o pastor disse, e escreveu uma carta para a escola pedindo que dispensasse a menina das aulas de sábado. Kamila e a mãe levaram a carta à professora do oitavo ano, mas ela disse que não podia conceder a dispensa. “Devemos pedir à diretora”, explicou. Então, foram ao escritório da diretora. “Com licença”, Kamila se dirigiu à diretora. “Minha mãe deseja falar com a senhora.” A mãe entregou a carta à diretora. “Do que se trata?”, a diretora perguntou sem olhar.

A mãe fez a linguagem de sinais. Kamila interpretou os sinais para a diretora: “Esta carta diz que frequentamos a igreja aos sábados. Somos adventistas do sétimo dia e não trabalhamos ou estudamos nesse dia. Por favor, pode liberar Kamila das aulas?” A diretora não conhecia os adventistas e argumentou: “Outros cristãos vão à igreja no domingo. Sua filha também pode ir à igreja no domingo. Então, venha para a escola no sábado.”

A mãe explicou que os adventistas eram diferentes de outros cristãos e não

trabalhavam nem estudavam no sábado. A diretora balançou a cabeça, enquanto dizia: “Não me importo. Não somos um país cristão. Muitos de nossos alunos frequentam as aulas na sexta-feira quando, de acordo com suas crenças, deveriam descansar. Não podemos abrir uma exceção.”

Kamila não foi à escola no sábado seguinte. Em vez disso, foi à igreja com a mãe. Na igreja, a mãe viu a diretora de um internato adventista de Tokmok, localizado há duas horas de viagem de carro. Após o culto, a mãe explicou a situação a ela e perguntou se Kamila poderia frequentar a escola adventista. “Vamos orar sobre o assunto”, disse a diretora.

A diretora orou por Kamila. Ela pediu que Deus providenciasse alguém para ajudar a pagar os estudos de Kamila na escola adventista. A mãe não tinha condições financeiras para isso. “No próximo sábado falarei se encontrei alguém”, ela prometeu. Durante a semana, Kamila orou pedindo que Deus encontrasse alguém que lhe ajudasse: “Querido Deus, por favor envia uma pessoa que me ajude a pagar meus estudos e o abençoe por sua ajuda.”

No sábado seguinte, a diretora cumprimentou Kamila antes do culto, com um grande sorriso no rosto:

– Deus abençoou você, Kamila. Encontramos alguém que ajudará a pagar seus estudos.

– Muito obrigada! – Kamila respondeu gritando de alegria. No dia seguinte, ela

se mudou para o residencial da escola adventista. Além de estudar, também trabalhava, limpando o piso da escola para ajudar a pagar as mensalidades. “Sou tão grata a Deus!”, disse. “Agora posso guardar o sábado.”

Há três anos, as ofertas do trimestre ajudaram a construir um ginásio na escola em que Kamila estuda em Tokmok, Quirguistão. Muito agradecemos por apoiar a educação adventista em toda Divisão Euro-Asiática.

Dicas da história

- *Localize Tokmok, Quirguistão, no mapa.*
- *Pergunte se as crianças já enfrentaram algum problema por causa da guarda do sábado. Pergunte como elas resolveram. Incentive-as a guardar o sábado.*
- *Assista ao vídeo sobre Kamila no YouTube: bit.ly/Kamila-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias da Divisão Euro-Asiática, faça o download no site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Kamila na página 23.*

8º Sábado

20 de fevereiro

Orando por Vitaly

Há três anos, lemos uma história sobre um garoto chamado Vitaly, da cidade de Tokmok, Quirguistão. Vitaly gostava muito de ir à igreja todos os sábados. Chovendo ou nevando, ele esperava em casa a professora da Escola Sabatina buscá-lo em seu carro. Ele gostou tanto da igreja que convidou o irmão para acompanhá-lo. Também decorava os versos bíblicos para dedicar a Deus como presente de sábado.

Vitaly começou a frequentar a igreja depois de ser convidado por sua professora da escola adventista. Ele mora com os avós, que lhe deram permissão para ir à igreja. Durante toda a semana ele ansiava pela chegada do sábado. Mas, então, algo aconteceu. A mãe dele telefonou para a avó e disse que não queria o filho indo à

igreja. Vejam vocês, Vitaly é quieto, bondoso e gentil. Ela achava que os meninos deviam ser barulhentos, durões e malvados e se preocupou que a igreja estava transformando o filho. Também disse à avó que queria buscar o filho para morar com ela.

Quando Vitaly voltou da escola, encontrou a avó o esperando para terem uma importante conversa. “Você precisa tentar morar com sua mãe durante um mês”, disse. “Se você gostar, pode ficar com ela.” Porém, o menino não queria se afastar da avó. Ele morava com ela desde pequeno. Quando a mãe viu que Vitaly não queria mudar, tentou convencer. “Fica comigo só por um dia. Não será muito tempo.” Ele não queria ferir os sentimentos da mãe, por isso aceitou. Na

manhã seguinte, ela mudou de ideia e disse que Vitaly poderia ficar por um mês. Ele aceitou, porque queria ver como seria morar com ela. Desejando que o garoto fosse barulhento e inquieto, a mãe o transferiu da escola adventista para uma escola pública.

Vitaly não gostou da nova escola. Sua classe era grande, com 40 alunos, muito mais que os 15 alunos da escola adventista. Além disso, os garotos sempre estavam brigando. Eles eram durões e malvados. Ele implorou para voltar para a escola adventista. Porém, a mãe argumentou: “Pense em todo o dinheiro que gastamos na escola adventista! Seria melhor usar o dinheiro para nadar no parque aquático.” Vitaly gostava muito de passear nos parques aquáticos, contudo gostava mais da escola adventista. “Prefiro ir à escola adventista que ir ao parque aquático”, disse.

Depois de uma semana, a mãe concordou em enviar o filho à escola adventista, garantindo que não iria pagar as mensalidades, deixando isso a cargo da avó. Vitaly ficou feliz ao voltar a estudar entre os bons amigos da escola adventista e eles ficaram muito felizes ao vê-lo. As crianças e os professores oraram pelo seu

retorno. As pessoas na igreja oraram para que ele também voltasse à escola adventista. E Deus respondeu às orações.

Mas as coisas não voltaram ao normal. Vitaly continuou sem poder ir à igreja. Ele sentia saudade de morar com a avó, que o visitava diariamente. Passadas três semanas, ele disse à mãe que queria voltar para a casa da avó, prometendo visitá-la sempre. Mas a mãe tinha outra ideia. “Porque você não continua morando comigo e visita a avó?”, perguntou. Durante cinco meses, Vitaly tentou convencer a mãe. Finalmente, ela permitiu que pudesse viver novamente com a avó, contanto que não fosse à igreja.

Vitaly voltou a morar com a avó há cinco meses, mas ainda não pode ir à igreja. Ele sente falta de adorar a Deus na igreja. Amigos e professores da escola oram para que a mãe permita que ele volte a frequentar a igreja. Vamos nos unir a eles em oração, para que ele possa adorar a Deus no sábado?

Há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir um ginásio na escola em que Vitaly estuda em Tokmok, Quirguistão. Agradecemos de coração por apoiar a educação adventista no Quirguistão e por toda Divisão Euro-Asiática.

Dicas de história

- *Localizar Tokmok, Quirguistão, no mapa.*
- *Organize um momento especial de oração durante o dia para que as crianças possam orar por Vitaly. Incentive-as a lembrar, em suas orações, de Vitaly e outras crianças que são proibidas de ir à igreja.*
- *Ler a história anterior de Vitaly no site: bit.ly/Vitaly-Part1*
- *Assistir ao vídeo sobre Vitaly no YouTube: bit.ly/Vitaly-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias da Divisão Euro-Asiática faça o download no site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Vitaly na capa deste informativo.*

O melhor presente de aniversário

Nastya se tornou a melhor amiga de outra garota, também chamada Nastya, na Escola Adventista em Tokmok, Quirguistão. Vamos chamá-las de “Nastya 1” e “Nastya 2”. As duas gostavam de pintar e desenhar com lápis de cor. Também gostavam de cantar e de ler. Mas, Nastya 1 gostava de uma coisa que Nastya 2 não fazia: ir à igreja todos os sábados.

Certo dia, Nastya 1 contou a Nastya 2 que era adventista e a convidou para ir à igreja no sábado seguinte. “Por que eu deveria ir à igreja?”, Nastya 2 pensou. Ela não acreditava em Deus e tinha certeza de que Ele não existia. Afinal, um Deus amoroso não teria permitido que sua mãe morresse, deixando-a com os avós. Voltando a sua atenção a Nastya 1, que esperava a resposta ao convite, pediu tempo para pensar. “Vamos falar sobre isso depois”, disse.

Nastya 2 pensou sobre a igreja por vários dias. Ela queria deixar a amiga feliz. Também estava curiosa para ver o que as pessoas faziam lá. Então, pediu permissão à avó, que ficou furiosa. “Não é nossa igreja!”, a avó gritou. “Por que você quer ser como eles? Esta conversa terminou.” Depois de dois dias, Nastya 1 perguntou a Nastya 2 se ela havia decidido ir à igreja. “Pedi a minha avó, e ela disse que não posso ir”, foi a resposta. “Pergunte se você pode ir ao culto de jovens na noite de sexta”, Nastya 1 convidou. “Ficarei muito feliz se você vier.”

Depois de esperar uma semana, até que a avó se acalmasse, Nastya 2 perguntou se poderia ir ao culto dos jovens. A avó

ouviu cuidadosamente o pedido. Quando soube que Nastya 1 estaria, concordou. Ela gostava muito da amiga da neta. No dia seguinte, as amigas foram à casa do pastor adventista. O pastor e a esposa dirigiram o louvor com o grupo de nove adolescentes e leram sobre Salomão. Nastya 2 gostou do culto. As pessoas eram gentis e amigáveis. Ela decidiu voltar, e frequentou os cultos todas as sextas durante dois meses. Ela também quis ir à igreja.

Em certa manhã de sexta-feira, um dia antes do seu aniversário, decidiu que novamente pediria permissão para ir à igreja. Mas ela temia irritar a avó. Então orou a Deus: “Por favor, Senhor, ajuda-me a Te conhecer. Quero conhecê-Lo mais.” Então, dirigiu-se à avó e disse: “Amanhã é meu aniversário. Como presente, posso ir pelo menos uma vez à igreja?” A avó não ficou feliz, mas atendeu ao pedido da neta. “É sua vida”, disse. “Faça o que quiser.”

Nastya 2 gostou muito da igreja, principalmente da Escola Sabatina. Foi o melhor presente de todos. “Foi um dos dias mais felizes da minha vida”, disse. “Quero aprender mais sobre Deus.” Ela só não frequenta a igreja todas as semanas porque a avó às vezes proíbe. Mas, sempre que pode, assiste aos cultos aos sábados. “Agora, eu creio em Deus”, afirma.

Há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir um ginásio onde Nastya estuda em Tokmok, Quirguistão. Agradecemos o apoio à educação adventista no Quirguistão e por toda Divisão Euro-Asiática.

Dicas de história

- *Localizar Tokmok, Quirguistão, no mapa.*
- *Pergunte às crianças porque elas acham que Nastya começou a crer em Deus (Ele respondeu à sua oração). Pergunte porque elas acreditam Nele.*
- *Assistir ao vídeo sobre Nastya no YouTube: bit.ly/Vitaly-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias da Divisão Euro-Asiática faça o download no site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Nastya na página 23.*

10º Sábado

6 de março

A Desbravadora fiel

Nastya queria muito participar de acampamentos e outros passeios na natureza. Ela procurava clubes de aventura ao ar livre a fim de participar em sua cidade natal, Vladivostok, Rússia. Mas, não conseguiu encontrar. Então a mãe conheceu os desbravadores. Em um feriado, um Clube de Desbravadores havia organizado uma festa na escola para pessoas com necessidades especiais, onde ela trabalhava, e a deixou impressionada. “Acho que esse clube é exatamente o que você procura”, ela disse para Nastya. “Entre em contato com eles.”

Porém, Nastya estava muito ocupada na escola. Seis meses se passaram, e os desbravadores voltaram à escola para distribuir pizza para as crianças. A mãe de Nastya falou a respeito disso para a filha, e eles a convidaram para visitar o clube, o único da cidade. Nastya gostou da reunião de desbravadores e aceitou alegremente participar do acampamento de verão. Finalmente, ela conseguiu ir a um acampamento! No último dia do acampamento, sábado, uma moça foi batizada no rio.

Nastya sentiu-se tocada pelo momento e o desejo de ser batizada cresceu no coração.

“Quando será que poderei ser batizada?”, falou baixinho para si mesma, enquanto assistia ao batismo.

Sua conselheira no acampamento estava perto e ouviu e lhe perguntou:

– De que cidade você é?

– Sou de Vladivostok”, Nastya respondeu.

A conselheira disse a Nastya que precisava falar com o pastor adventista de Vladivostok, e apontou para ele, que havia acabado de realizar o batismo. “Quando posso ser batizada?”, Nastya perguntou ao pastor. Ao saber que ela era de Vladivostok, ficou surpreso. Só existe uma igreja adventista em Vladivostok e ele nunca tinha visto Nastya na igreja. Ele não conseguia entender como uma garota de 13 anos que nunca tinha frequentado a igreja queria ser batizada. Nastya explicou como soube sobre aquele acampamento e agora queria ser batizada. “Você precisa participar da classe batismal”, disse o pastor. “Também seria legal se você frequentasse a igreja.”

Após o acampamento, Nastya tinha um único objetivo: ser batizada, e passou a ir à

igreja todos os sábados. E às 18 horas de todos os sábados, participava das reuniões do Clube de Desbravadores. Muitos sábados ela almoçava na casa do pastor, e ficou muito amiga da filha mais velha dele, Anna, que era dois anos mais velha do que ela. Certo sábado, Anna a surpreendeu com uma nova Bíblia que Nastya passou a estudar em casa.

Passados seis meses, Nastya começou a participar da classe batismal que durou

dois meses. Finalmente, ela estava preparada e foi batizada no mesmo acampamento de verão que despertou seu desejo pelo batismo. “Descobri todas as minhas respostas na Bíblia e sou grata a Deus”, diz.

Há três anos, as ofertas ajudaram a construir uma nova igreja onde Nastya frequenta, em Vladivostok. Muito obrigado por apoiar a igreja adventista em Vladivostok com as ofertas missionárias e as orações.

Dicas de história

- *No mapa, localize Vladivosktok, Rússia. Fica a oeste do Japão e ao norte da Coreia do Norte.*
- *Pergunte às crianças porque elas acham que Nastya começou a crer em Deus (Ele respondeu à sua oração). Pergunte porque elas acreditam Nele. Nastya ama os desbravadores e é grata a Deus por usar o clube em Vladivostok para conduzi-la a Ele. Ela tem um conselho para outras crianças: “Se sua igreja não tem um Clube de Desbravadores, inaugure um. Organize passeios na natureza. E, o mais importante, conte a todos, principalmente para as crianças que não frequentam a igreja, sobre o projeto e as convide para participar. Não sabemos onde a semente pode germinar.*
- *Converse com as crianças sobre a importância de entregar o coração a Jesus por meio do batismo.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias da Divisão Euro-Asiática faça o download no site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Esta Nastya não é a mesma da história anterior, 9º sábado. Veja na foto da página 23.*

11º Sábado

13 de março

Brilhar por Jesus

Ilyas estava sentado com o irmão de 16 anos em um lado da igreja da Universidade Adventista de Zaosky, Rússia. A mãe e o pai se sentaram do outro lado. Algumas vezes, Ilyas se sentava com os pais, mas nesse dia sentou-se com o irmão, Isaak, que estava com os amigos e o convidou para ficar com eles. Embora soubesse

que era errado brincar com jogos de corrida pelo celular, durante o culto, Isaak costumava deixar que Ilyas fizesse isso. Mas, ele mesmo não queria brincar. Preferia ouvir o sermão. O pregador falava coisas interessantes, contava histórias da Bíblia e da vida dele.

Enquanto Ilyas ouvia, a luz do sol da manhã atravessou as janelas da igreja,

lançando um brilho acolhedor no pregador. Ele começou a brilhar. Uma luz branca brilhante parecia rodear as mãos, corpo e cabeça. Ele brilhava mais que roupas limpas brancas. Ilyas piscou os olhos. “Como isso é possível?”, pensou. Ele parece um anjo!” O pregador parecia brilhar como o sol. Ilyas piscou os olhos várias vezes para umedecê-los. A luz parecia secá-los. Ele olhava para o pregador, que continuava brilhando.

Ilyas olhou para Isaak. O irmão estava ouvindo o sermão. Ilyas se perguntava se ele também conseguia ver o brilho do pregador. Mas não quis perguntar, porque temia que o irmão zombasse dele. O pregador brilhou até o fim do sermão. Ilyas decidiu não falar para ninguém sobre o que tinha visto. Aquele foi um momento especial entre ele e Deus.

Depois de alguns dias, Ilyas se lembrou de quando o pregador leu Mateus, capítulo cinco, sobre o Sermão do Monte, no qual Jesus disse: “Vocês são a luz do

mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no alto de um monte. [...] Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos Céus” (Mateus 5:14-16). Ilyas percebeu que ele também podia brilhar. Jesus disse que quem faz boas obras, brilha por Ele.

“Também quero brilhar”, disse Ilyas. “Posso estudar e conseguir notas altas. Posso ajudar a mamãe a fazer o jantar, fazer compras, ajudar o papai a cortar a grama. Existem muitas coisas que posso fazer para ajudar as pessoas. Quero brilhar por Deus.”

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma escola adventista na Universidade Adventista de Zaoksky. A Escola Cristã Zaoksky funciona em salas de aula da universidade. Nossas ofertas ajudarão as crianças a estudar em suas próprias salas. Muito obrigado pelas ofertas liberais.

Dicas da história

- *Localize Zaoksky, Rússia, no mapa, na região sul de Moscou.*
- *Pergunte às crianças como podem brilhar por Jesus.*
- *Assista ao vídeo sobre Ilyas no YouTube: bit.ly/Ilyas-ESD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo missionário e outras notícias da Divisão Euro-Asiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Ilyas na página 23.*

12º Sábado

20 de março

Artista ou médica?

Por muito tempo, Yuliana se perguntou o que queria ser quando crescesse. “Você é boa ajudando as pessoas”, a mãe disse. “Deveria ser médica.” A

avó também pensava que Yuliana tinha talento em ajudar as pessoas, e sugeriu: “Você deveria ser enfermeira!” Yuliana não gostou das sugestões. “Não quero

ser médica nem enfermeira!”, disse. “Eu gosto de desenhar e prefiro ser artista.”

Em uma tarde de verão, Yuliana estava caminhando para casa e viu três garotos nadando no lago do campus da Universidade Adventista de Zaoksky, Rússia. Imediatamente, ficou preocupada com a segurança dos rapazes. A água estava marrom e suja. Às vezes, as pessoas jogavam lixo no lago. Então, ela os advertiu: “Ei garotos! A água está muito suja. Não é uma boa ideia nadar aí.” Daniil, um dos garotos não apenas confirmou que sabia daquela informação, mas disse que a própria mãe dele já o havia proibido de nadar ali.

Disse isso enquanto subia a um píer, a fim de pular novamente na água. Ele pulou do píer e mergulhou. Momentos depois, emergiu gritando. O pânico dominou Yuliana. Imaginando o que estava errado, ela enxergou medo no olhar do garoto e entendeu que algo sério estava acontecendo.

“Estou machucado!”, Daniil gritou, enquanto lágrimas escorriam pelo rosto. “O que aconteceu?”, Yuliana perguntou. “Por que você está chorando?” Daniil levantou a perna da água lamacenta, mostrando um grande corte no pé. Yuliana se assustou e começou a tremer. “Senhor, dá-me forças para ajudá-lo”, orou em silêncio. Era a primeira vez na vida que via um corte tão profundo. Também foi a primeira vez que os dois amigos de Daniil viram uma ferida tão grande. Eles ficaram assustados e se afastaram. Daniil também nunca tinha visto uma ferida como a que estava no seu pé. Ele ficou aterrorizado.

“O que minha mãe irá dizer?”, chorava.

“Não se preocupe com isso”, Yuliana tranquilizou. “Tudo ficará bem.”

Yuliana viu a água imunda da lagoa e ficou preocupada que a ferida estivesse infeccionada. “Rápido, saia da água!”, ela disse. “Seria muito ruim se algo infectasse a ferida.” Yuliana ajudou Daniil a sair da água e disse para sentar-se no chão. Mas o que poderia fazer? Ela não era médica nem enfermeira. Então, orou: “Senhor, envie alguém para nos ajudar. Ajude-me a não desmaiar.” Ela olhou ao redor procurando ajuda. Mas, não viu ninguém.

“Socorro! Socorro!”, gritou.

Dois adultos apareceram. “Precisamos de um kit de primeiros socorros!” Yuliana disse. Os adultos correram e voltaram poucos minutos com o kit. Um deles colocou um curativo no pé de Daniil. Então Yuliana viu um membro da igreja passando de carro. Sinalizou para que ele parasse e pediu que levasse Daniil ao hospital. Depois Yuliana soube que Daniil tinha pisado numa garrafa quebrada quando pulou do píer.

Yuliana não tem mais dúvidas sobre o que quer ser quando crescer. Ela não quer ser uma desenhista. Ela quer ser médica ou enfermeira a fim de ajudar as pessoas. Isso é o que ela realmente gosta de fazer.

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Yuliana, Escola Cristã Zaoksky, a construir seu prédio no campus da Universidade Adventista de Zaoksky. Assim, deixará de ocupar as salas de aula emprestadas da universidade. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- Encontre Zaoksky, Rússia, no mapa, na região sul de Moscou.
- Assista ao vídeo sobre Yuliana no YouTube: bit.ly/Yuliana-ESD.
- Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações sobre o informativo missionário e outras notícias da Divisão Euro-Asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.
- Veja a foto de Yuliana na página 23.

Antes do Décimo Terceiro Sábado

- Envie aos pais um bilhete, lembrando-os do programa do décimo terceiro sábado, e pedindo que incentivem as crianças a trazer a oferta do trimestre em 27 de março. Lembre a todos que as ofertas missionárias são dádivas dedicadas a espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e que um quarto da oferta do décimo terceiro sábado ajudará dois projetos na Divisão Euro-Asiática. Os projetos estão listados na contracapa.
- O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material para não ser necessário ler para a congregação. As crianças podem, alternadamente, atuar como Ivan, os colegas e a professora.
- Antes ou depois da história, use o mapa para mostrar a Rússia e a Ucrânia, países que receberão parte da oferta missionária. Descreva resumidamente como cada lugar será beneficiado com as ofertas.

13º Sábado

27 de março

O dia mais feliz de Ivan

Ivan estava muito feliz porque, naquele dia, ele não teria aula. Em vez disso, iria se apresentar em um concerto. Pela manhã, Ivan levou seu violão para a Escola Cristã Zaoksky na Rússia. Lá, encontrou-se com mais cinco garotos que também levaram seus violões e a professora orou com seus alunos: “Querido Senhor, pedimos sua proteção durante a viagem para o concerto. Por favor, abençoe nossa apresentação e nos dê segurança em nossa viagem de volta durante a noite.”

Os meninos pegaram os instrumentos e seguiram a professora durante uma caminhada de dez minutos até a estação de trem. Quando o trem chegou, eles embarcaram para uma viagem de 30 minutos. O trem chegou ao destino e caminharam mais dez minutos. Os violões eram grandes e pesados. Mas os meninos os guardavam com segurança nos *cases*, e não foi difícil carregá-los.

Ao chegarem ao local do concerto, os garotos esperaram outras crianças se apresentarem tocando violinos, violões e

outros instrumentos. Muitas pessoas se aglomeravam na sala de concerto para ouvir crianças de várias escolas tocarem no festival de música. As horas passaram. A professora começou a ficar preocupada. Ela e os meninos precisavam regressar às 17 horas para tomar o trem. Se atrasassem, deveriam esperar mais duas horas pelo próximo trem que sairia somente às 19 horas. Ninguém queria esperar duas horas e voltar tarde para casa.

Finalmente, chegou o momento de Ivan e os amigos tocarem. Eles pegaram seus violões e tocaram uma música animada. Um grupo grande de adultos e crianças os aplaudiu. Os garotos não pararam para ouvir os aplausos. Eles colocaram os violões nos *cases* e seguiram a professora. Estava perto das 17 horas. Embora precisassem se apressar, a professora interrompeu a caminhada na calçada e falou: “Precisamos nos apressar, mas vamos orar. Vamos pedir a Deus que nos ajude a pegar o trem.”

Os garotos pararam e fecharam os olhos. A professora orou: “Querido Deus, muito obrigada por abençoar nosso concerto. Ajude-nos agora a chegar em tempo à estação. Não queremos perder o trem.” Os garotos caminharam o mais rápido que conseguiam. Ivan se questionava se conseguiriam pegar o trem. A caminhada pareceu uma eternidade,

mas finalmente viram a estação de trem à sua frente. Era exatamente 17 horas.

O pequeno grupo correu até a plataforma. Não havia nenhum trem estacionado. Eles esperaram, acreditando que poderia estar atrasado, mas nenhum trem apareceu. Ele viu o horário e leu que nenhum trem estava agendado para as 17 horas. O próximo trem estava agendado para as 17h10. “Professora”, perguntou Ivan, “por que o trem está agendado para as 17h10?” Com olhar de surpresa, a professora verificou o painel e exclamou: “Eu me enganei!” Não havia nenhum trem às 17 horas. Nosso trem vai sair às 17h10.”

O coração de Ivan se encheu de alegria e gratidão a Deus. Ele orou em silêncio, agradecendo a Deus o fato de terem chegado a tempo na estação. Depois de alguns minutos, o trem chegou. Ivan nunca se esqueceu daquele dia. Ele mesmo diz: “Aquele foi o dia que Deus nos fez felizes! Ele nos ajudou a chegar à estação a tempo.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola em que Ivan trabalha a construir suas instalações na Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, são utilizadas as salas de aula da universidade. Com as ofertas, a escola terá salas próprias. Muito obrigado pela liberalidade nas ofertas generosas para dois projetos missionários: a Escola Cristã de Zaoksky na Rússia e a Escola Adventista em Bucha, Ucrânia.

Dicas da história

- *Localize Zaoksky, Rússia, no mapa, ao sul de Moscou.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações sobre o informativo mundial e outras notícias sobre a Divisão Euro-Asiática no site: bit.ly/2021-ESD.*
- *Veja a foto de Ivan na página 23.*



Daniela



Nikita



Sofia 1 (3º sábado)



Yaroslava



Sofia 2 (5º sábado)



Jared e Sam



Kamila



Nastya (9º sábado)



Nastya (A debravadora fiel – 10º sábado)



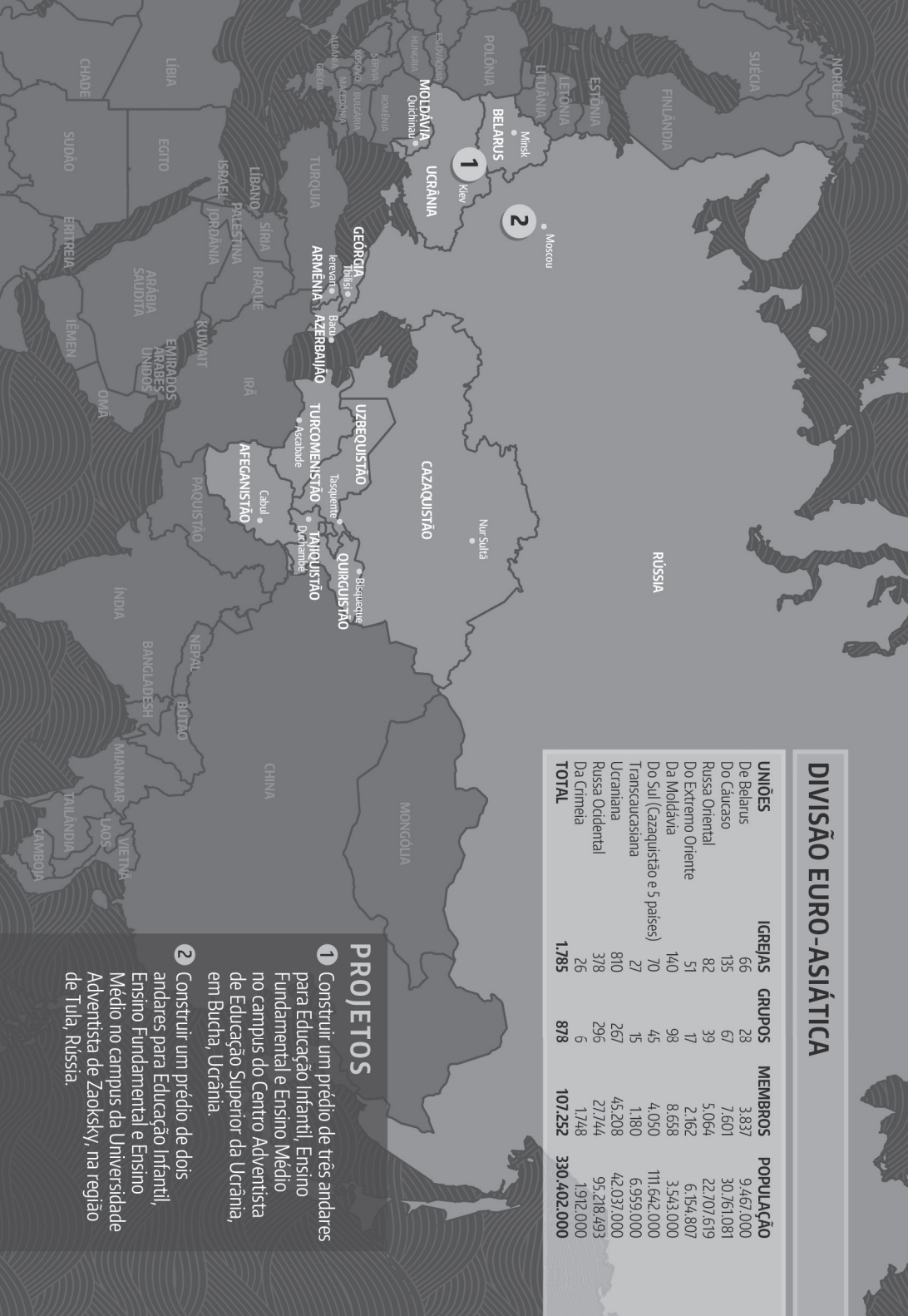
Ilyas



Yuliana



Ivan



DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
De Belarus	66	28	3.837	9.467.000
Do Cáucaso	135	67	1.601	30.761.081
Russa Oriental	82	39	5.064	22.707.619
Do Extremo Oriente	51	17	2.162	6.154.807
Da Moldávia	140	98	8.658	3.543.000
Do Sul (Cazaquistão e 5 países)	70	45	4.050	111.642.000
Transcaucasiana	27	15	1.180	6.959.000
Ucraniana	810	267	45.208	42.037.000
Russa Ocidental	378	296	27.744	95.216.493
Da Crimeia	26	6	1748	1912.000
TOTAL	1.785	878	107.252	330.402.000

PROJETOS

- 1 Construir um prédio de três andares para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no campus do Centro Adventista de Educação Superior da Ucrânia, em Bucha, Ucrânia.
- 2 Construir um prédio de dois andares para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no campus da Universidade Adventista de Zasksky, na região de Tula, Rússia.